

www.ufc.br

Jornal da UFC

IMPRESSO

Órgão informativo da Universidade Federal do Ceará • Ano 4 • Nº 15 • agosto/2007

O desafio da excelência

Universidade tem recursos garantidos para crescer; ensino, pesquisa e extensão avançam; alunos e professores brilham em eventos nacionais



3 Inaugurado bloco de Pesquisa e Desenvolvimento de Celulares

5 Estudos revelam mudanças nos crimes por encomenda no Estado do Ceará

12 Conheça o novo Centro de Parto Humanizado da Maternidade Escola

Agora, a briga é pela excelência

O cenário alimenta otimismo. A nova administração da Universidade Federal do Ceará encontra ambiente favorável à deflagração do projeto apresentado

pelos professores Ícaro Moreira e Jesualdo Farias, durante o processo sucessório, e amplamente aprovado pela comunidade universitária. Além disso, multiplicam-se os resultados do esforço

desenvolvido, pela administração passada, no sentido de elevar cada vez mais o nível da qualidade do ensino e de tudo o mais que se produz na instituição. Professores e alunos destacam-se em certames nacionais, enquanto as avaliações externas – todas elas – atestam a excelência de nossos cursos. Os recursos orçamentários continuam em rota ascendente, ampliando-se, também, as possibilidades de captação em outras fontes, graças ao esforço dos gestores e também à sensibilidade de parceiros históricos da UFC e de representantes da bancada cearense no Congresso Nacional.

Problemas persistem, e não são poucos. Há carência de professores, greve de servidores técnico-administrativos, deficiências na infraestrutura. Mas são desafios que a Administração Superior encara com serenidade. O propósito do Prof. Ícaro Moreira é inaugurar uma nova fase da Universidade, fazendo-a atuar de forma mais “agressiva” na sociedade. Já nos primeiros dias, o Reitor concedeu inúmeras entrevistas a jornais e emissoras de rádio e de televisão, demonstrando sua disposição de dialogar com a comunidade, através dos veículos de comunicação.

Nessas ocasiões, seu pensamento foi exposto com clareza. Ele refuta o desgastado bordão do “sucateamento da universidade” e aponta o fato

concreto de a UFC já ser considerada, nacionalmente, uma das maiores e melhores universidades públicas do País, condição comprovada por todas as avaliações a que tem sido submetida. Ícaro Moreira ressaltou a importância do esforço de expansão e criação de vagas, o crescimento da participação da Universidade na inovação tecnológica, a recuperação do orçamento, o avanço da percepção de seu papel social, a atenção que tem sido dispensada pelo Governo Lula às IFES, a capacidade da instituição acadêmica de superar crises circunstanciais.

Nesta edição do *Jornal da UFC*, expõem-se alguns dos temas que estiveram mais presentes nos primeiros dias do novo reitorado. É o caso das mudanças a serem implantadas na estrutura administrativa; o lançamento da semente do Parque Tecnológico; a conquista de Érica Furtado, campeã do Enade na área de Direito; a captação de recursos financeiros através do CT-Infra; e a apresentação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

O Reuni será, provavelmente, um dos mais importantes desafios com que se defrontarão as instituições federais de ensino superior nos próximos quatro anos. Prevê mecanismos de combate à evasão escolar e a expansão do número de vagas, como forma de democratizar o acesso às universidades públicas brasileiras. A adoção do Programa (decisão a ser tomada pelas próprias universidades) implica contrapartidas financeiras do Ministério da Educação – a UFC, por exemplo, poderá duplicar seu orçamento, em cinco anos.

Cabe lembrar que algumas das metas contidas no Reuni já estavam previstas no projeto administrativo dos professores Ícaro e Jesualdo. Seriam perseguidas, de qualquer forma, na atual gestão. A diferença é que, com uma eventual adesão da UFC ao programa de reestruturação e expansão das IFES, os recursos necessários estarão garantidos. Esta é uma tarefa que o Reitor compartilha com toda a comunidade universitária. A cada um caberá papel específico e importante. Para começar, em recente encontro com coordenadores de cursos de graduação, Ícaro Moreira fez a seguinte indagação: o que está faltando para que seu curso se torne excelente? Os coordenadores terão que apresentar resposta formal e minuciosa.

Na nova gestão, todos vão brigar pela excelência.

Palavra da Ouvidoria



Ivonete Maia
Ouvidora da UFC - ouvidoria@ufc.br

Ouvidoria, para quê?

Menos de dois meses é o tempo que conto na Ouvidoria Geral da UFC. Retornei, 15 anos depois de aposentada, sem perder contatos, é verdade, mas envolvida com o País real num município do interior, no qual se reproduzem, ao longo do tempo, impasses, modelos e condutas, cuja superação é lenta. Essa superação é desafiante e estimuladora para quem não escolhe a contemplação como atitude predileta. Ela exige diálogo, conversa, interlocução, mediação, tudo, enfim, que seja capaz de transformar, para melhor, essa coisa tão fundamental para nós – a convivência.

Pois os conflitos e asperezas, a arrogância e o menosprezo são gerados e revelados no mais modesto hospital do interior como nos mais sofisticados ambientes da universidade. Nenhum estranhamento, portanto, deveria ameaçar minha aceitação ao convite do Reitor Ícaro Moreira.

Assumi a Ouvidoria e, naturalmente, para espanto das pessoas que nela trabalham – uma funcionária e duas estagiárias – perguntei a mim mesma, em voz alta: o que vou fazer aqui? E nem precisou esperar muito tempo para saber. A partir de relatórios produzidos nos primeiros seis meses de 2007, percebi com clareza o caminho-das-pedras.

Só para informação: foram 192 os casos encaminhados à Ouvidoria de janeiro a junho. Em números reais, destes 192, um total de 122 veio do público interno, ou seja, 96 alunos, 9 professores e 17 servidores técnico-administrativos.

Claro, a Ouvidoria trabalha com os mais diferentes problemas que se originam no interior da Universidade, envolvendo questões maiores e questiúnculas, assuntos da maior relevância e outros que poderiam ser resolvidos num “piscar-dolhos”, assim quisessem os interlocutores instituir a boa convivência.

Mais ainda, a Ouvidoria não subestima as manifestações de confiança na tarefa que sustenta seu desempenho: mediar conflitos, sugerir caminhos para a solução deles, esclarecer dúvidas, encaminhar solicitações, fazer contatos, conversar, ir ao encontro das pessoas. É um movimento interessante, o da Ouvidoria.

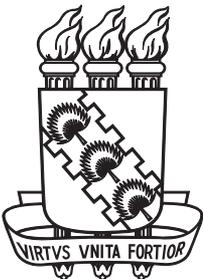
Outro aspecto que se destaca ao se fazer uma avaliação dos nossos relatórios, mês a mês, é a defesa de nossa UFC, no sentido de que certas carências sejam superadas e corrigidas, para torná-la um lugar em que valha a pena estar por um tempo de nossa vida. No magistério, na burocracia, nas salas de aulas e nos laboratórios, esse tempo é valioso e não volta.

Ouvi, de alguém: a Ouvidoria não resolve nada. Resolve, sim. Mas ela depende de um conjunto de condições para ter 100% de suas demandas acolhidas e resolvidas. A frase solta revela muito mais a desinformação que ainda perdura em relação ao papel das Ouvidorias em geral.

Finalmente, devo ratificar o seguinte: a Ouvidoria quer desempenhar sua missão como está formalizada na letra da Resolução que a criou em 2003. E quer, fundamentalmente, dar sua contribuição para o aprimoramento da instituição, usando, com lealdade, as ferramentas disponíveis.

Expediente

Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional: Paulo Mamede. Assessor de Comunicação Institucional: Italo Gurgel. Assessora de Imprensa: Carmina Dias. Editores: Paulo Mamede/Carmina Dias. Textos: Italo Gurgel, Carmina Dias, Sílvia Marta Costa e Lúcia Galvão. Revisão: Sílvia Marta Costa e M. das Dores de O. Filgueira. Estagiários: Georgia Cruz e Deise Pequeno (Jornalismo), Diego Normandi, Camila Costa e Natasha Barreto (Publicidade). Fotos: Júnior Panela e Davi P. Santos. Arte Final: Francisco Batista. Impressão: Expressão Gráfica Ltda. Administração Superior da UFC: Reitor: Ícaro de Sousa Moreira. Vice-Reitor: Jesualdo Pereira Farias. Chefe de Gabinete do Reitor: Luiz Antônio Maciel de Paula. Pró-Reitor da Administração: Luis Carlos Uchôa Saunders. Pró-Reitor de Graduação: Custódio Luís Silva de Almeida. Pró-Reitora de Assuntos Estudantis: Maria Clarisse Ferreira Gomes. Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Gil de Aquino Farias. Pró-Reitor de Extensão: Henry de Holanda Campos. Pró-Reitor de Planejamento: Ernesto da Silva Pitombeira. Diretor do Instituto de Cultura e Arte: Custódio Luís Silva de Almeida. Superintendente de Recursos Humanos: Fernando Henrique Monteiro Carvalho. Procurador-Geral: José Edmar da Silva Ribeiro (Interino). Artigos e/ou matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal ou da UFC. Redação: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza-CE - CEP: 60020-181 - ufcinforma@ufc.com.br - Fones: (85) 3366. 7330 - 3366. 7331 - 3366. 7319.



Prédio de pesquisa em celulares é inaugurado no Pici



Prof. Rossana Andrade, coordenadora do projeto, e executivos da LGE

“A pedra fundamental do parque tecnológico da Universidade Federal do Ceará”. Assim o Reitor Ícaro Moreira definiu o bloco de Pesquisa e Desenvolvimento em Celulares, inaugurado no dia 18 de julho, no Campus do Pici, em Fortaleza. O prédio é fruto da parceria firmada entre a Universidade Federal do Ceará e a LG Electronics (LGE). Estiveram presentes à cerimônia de inauguração os executivos da LGE Woo Young Kwak e Jong Seo Choi, bem como o Secretário de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará, René Teixeira Barreira, que representava o Governador Cid Gomes.

As novas instalações vão abrigar as pesquisas do projeto “Estudos de tecnologias avançadas para celulares: Desenvolvimento de novos designs e protótipos”, coordenado pela professora do Departamento de Computação Rossana Andrade e desenvolvido em convênio com a LGE.

Iniciado em 2005, o projeto consiste no estudo de tecnologias avançadas de celulares de segunda, terceira e futuras gerações, e desenvolvimento de designs inovadores, com a produção de protótipos de aparelhos e acessórios destinados aos mercados brasileiro e internacional.

Os novos produtos deverão aliar tecnologia de

ponta, qualidade, beleza e funcionalidade, associados a características próprias da cultura brasileira. Já foram produzidos 36 modelos, dos quais seis designs foram escolhidos pela LGE. A equipe que trabalha no projeto inclui especialistas nas áreas da Computação Móvel, Computação Gráfica, Estilismo e Moda, Arquitetura, Comunicação Social e Marketing.

Para a Prof^a Rossana, a importância do projeto está, dentre outros fatores, na contribuição oferecida à formação multidisciplinar de estudantes de graduação e pós-graduação com a geração de especialistas em tecnologias avançadas para celulares, design 3D e prototipação rápida.

A inauguração do novo bloco no Campus do Pici, onde funcionarão equipamentos adquiridos com recursos do projeto, marca o início de uma nova etapa na parceria entre UFC e LGE. Esse trabalho resulta de uma série de atividades que já vinham sendo desenvolvidas na área de Computação Móvel pelo Grupo de Redes de Computadores, Engenharia de Software e Sistemas (GREat) da UFC, visando ao estabelecimento de parcerias entre a universidade e empresas.

O Reitor Ícaro Moreira aproveitou a oportunidade para comunicar à comunidade sobre o Projeto do Parque Tecnológico da UFC, que será em breve

submetido ao Conselho Universitário (Consuni), mas que, segundo ele, já tem “área previamente reservada”. Nele serão desenvolvidas pesquisas e atividades em parceria com empresas e setores da iniciativa privada.

Para o Reitor, antes de significar a privatização da instituição, essas parcerias vão favorecer a um desempenho das “potencialidades acadêmicas com maior precisão, visando à geração de riquezas. As parcerias favorecem a modernização da pesquisa dentro da universidade, porque ela está enxergando os anseios da sociedade, a necessidade de desenvolvimento científico, tecnológico e humano, o que é muito importante para o País”, pontua o Prof. Ícaro. Ele também ressalta a importância de estruturas como essa para os alunos, que terão a chance de estagiar dentro da própria universidade em ambientes de pesquisa iguais aos encontrados nas empresas.



Novo prédio abriga equipamentos de tecnologia avançada de celulares

Pós-graduação a distância

De casa, aluna da Bahia defende dissertação de mestrado



UFC Virtual oferece estrutura de ponta para videoconferência

De sua residência em Jacobina, no interior da Bahia, Eliá Siméia Martins dos Santos Amorim, a primeira aluna a concluir o mestrado a distância oferecido pelo Instituto Virtual da Universidade Federal do Ceará, defendeu sua dissertação via web, no último dia 30 de julho. Foram cerca de três horas de exposição e discussões, usando tecnologia de videoconferência. Os trabalhos puderam ser acompanhados pelos demais alunos do mestrado, diretamente de suas residências ou locais de trabalho, através do sistema Breeze, informa o Prof. Mauro Pequeno, Diretor do Instituto UFC Virtual.

“A internet como meio de ensino, aprendizagem e divulgação científica no campo da Geografia: Estudo de

caso sobre a implantação do Museu Virtual de Jacobina – Bahia” é o título da primeira dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Tecnologia de Informação e Comunicação na Formação em Ensino a Distância, da UFC.

Participaram da banca o orientador, Prof. Gilberto Lacerda, diretamente da sua sala na Universidade de Brasília; o Prof. Lúcio Teles, também da UnB e que, estando de férias, acompanhou a defesa de sua residência em Brasília; e o Prof. Mauro Pequeno, que se encontrava na sede da UFC Virtual, no Campus do Pici, em Fortaleza. Outras defesas estão sendo agendadas para o final de agosto e início de setembro.

Gente que faz a UFC:

Érica Furtado, campeã do Enade em Direito



Reitor Ícaro Moreira entrega placa de homenagem a Érica Furtado

Érica Siqueira Furtado, de 22 anos, primeira colocada no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – Enade 2006, na área de Direito, recebeu homenagem da Universidade Federal do Ceará no último dia 25 de julho, em solenidade no Gabinete do Reitor. Érica foi a oradora, pelo corpo discente, na colação de grau do dia 20. Ela está de partida para a Irlanda e, nos próximos três meses, conhecerá outros países da Europa. Na volta, em outubro, retoma os estudos, agora voltados para uma pós-graduação na área do Direito Trabalhista ou do Direito Constitucional, que ela pretende fazer em Brasília ou São Paulo.

Antes da viagem, Érica apresentou sua monografia de conclusão de curso intitulada “O assédio moral e a possibilidade de uma tutela satisfatória a suas vítimas”. Recebeu a nota máxima, 7, com louvor. Por meio de pesquisas

em livros, artigos e na jurisprudência, a aluna buscou conceituar o assédio moral no ambiente de trabalho e mostrar que, mesmo sem existir uma lei específica sobre o assunto, há como proteger as vítimas. “Cabe ao Estado criar meios para encorajar o trabalhador a buscar essa tutela”, diz.

Pela conquista no Enade, Érica foi homenageada, junto com outros campeões do Enade, pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, em Brasília. Os primeiros colocados receberam bolsas de estudo para Pós-Graduação em universidades brasileiras. Érica fala com simplicidade sobre seu êxito no Enade. Segundo ela, a vitória deveu-se ao esforço próprio e de seus professores na UFC. Diz que sempre foi uma aluna responsável, disciplinada, cumpridora das obrigações. Não gosta de acumular matéria, mas revela que não sacrifica a vida pessoal, vai a shows, sai com amigos.

Mais alunos e professores brilham em eventos

Destaque nacional na Zootecnia

Roberto Cláudio Fernandes Franco Pompeu, aluno do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFC, teve sua dissertação de mestrado eleita pela Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ) como a melhor do País nessa área em 2006. Ele foi homenageado com uma placa e diploma na 44ª Reunião da SBZ, realizada de 24 a 27 de julho, em Jaboticabal (SP). Roberto Cláudio realizou estudo para avaliar o desempenho de produção de carne de ovinos alimentados com capim Tanzânia, observando que a técnica usada nesse tipo de pastagem é viável economicamente. O resultado foi a dissertação “Morfofisiologia do dossel e desempenho bioeconômico de ovinos em capim Tanzânia sob lotação rotativa com quatro níveis de suplementação concentrada”, orientada pelo Prof. Marcos Cláudio Pinheiro Rogério. Em 2005, o aluno Rodrigo Gregório da Silva, também da UFC, foi o premiado.

Premiação regional em Botânica

Trabalhos de alunos do Curso de Agronomia dos campi da Universidade Federal do Ceará em Fortaleza e no Cariri foram premiados na XXX Reunião Nordestina de Botânica, realizada no Crato. “Canavalia e seus três maridos: quem é o verdadeiro amado?” de Laércio Neto (Pici) foi eleito o poster mais original entre os quase 500 trabalhos científicos apresentados. “O bang-bang na arborização caririense: exóticas versus nativas”, de Aline Bezerra de Souza e colegas (Cariri), ficou no quinto lugar. Os alunos foram orientados pelo Prof. Christian Westerkamp, que, juntamente com o Prof. Ricardo Ness, do curso de Agronomia do Cariri, integrou a comissão organizadora do evento. No total, 12 professores da UFC participaram do encontro. A XXX Reunião Nordestina foi promovida pela Universidade Regional do Cariri em conjunto com a Sociedade Botânica do Brasil e a UFC.

Melhores em informática aplicada

O artigo “Uma análise do uso de objetos de aprendizagem como ferramenta de modelagem exploratória aplicada ao ensino de Física Quântica”, de autoria de pesquisadores da UFC, foi considerado o melhor do Brasil na área de Informática Aplicada à Educação, no XIII Workshop sobre Informática na Escola, evento realizado, em junho, dentro do XXVII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação. O trabalho é de autoria de Francisco Herbert Vasconcelos, Bergson Rodrigo de Melo, Gilvan-denis Sales, José Aires de Castro Filho e Mauro Pequeno. A pesquisa aborda o desenvolvimento de ambientes interativos por meio de objetos de aprendizagem voltados para o ensino de Física Quântica no Ensino Médio. O artigo concorreu com 130 trabalhos de todo o País. Herbert Lima recebeu a premiação em nome da equipe de pesquisadores.

Cedefam recebe emenda parlamentar de R\$ 140 mil



A Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará receberá verba no valor de R\$ 140 mil, proveniente da emenda parlamentar apresentada pelo Deputado Federal Antonio Eudes Xavier (PT/CE). Segundo assessores do parlamentar, a verba foi aprovada para o Orçamento de 2007, e já está empenhada. Isso significa que, embora ainda não liberada, já pode ser aplicada.

Dep. Eudes Xavier em visita ao Cedefam, no Campus do Pici

Segundo o Pró-Reitor de Extensão, Prof. Henry Campos, os recursos serão destinados à ampliação e adequação do Centro de Desenvolvimento Familiar (Cedefam) que atende a mais de cinco mil famílias de comunidades do Pici. O Cedefam faz parte da Coordenadoria de Ação Social e Comunitária da Pró-Reitoria de Extensão e atua em atenção à saúde nas áreas de Farmácia, Odontologia, Enfermagem e pré-natal na Casa de Parto.

A Profª Walda Viana Brígido de Moura, coordenadora de Ação Social e Comunitária, informa que o Cedefam está em processo de transformação em um núcleo, com práticas de Ensino e Pesquisa, além das de Extensão. Tende a se cons-

tituir numa Unidade Básica de Saúde da Família pela Prefeitura Municipal de Fortaleza, em parceria com a UFC. Parte dos recursos serão aplicados em obras de infra-estrutura para melhor acolher a comunidade.

O Complexo Cedefam é gerido por um colegiado, tendo como diretora pedagógica a Profª Fátima Arraes e como diretor administrativo o servidor Neudson Martinho. Os coordenadores de cada Unidade de Saúde são: a servidora Elioneida Paulo Carneiro, da Enfermagem; Profª Walda Brígido de Moura, da Odontologia; Profª Maryanne Bandeira, da Farmácia; e a Profª Fátima Arraes, da Casa de Parto.

Serviço: Pró-Reitoria de Extensão – (85) 3366.7452



“A violência é a ausência da fala”. Ao invés de ser uma demonstração de força, denota fragilidade. A constatação é do sociólogo César

Barreira, coordenador do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) da Universidade Federal do Ceará, que há 20 anos estuda os crimes por encomenda. Ele falou sobre essa modalidade de crime no cenário dos conflitos interpessoais na abertura do Seminário Conflitos Sociais e Práticas Políticas, realizado no início de julho no Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais (Nuper), no Campus do Benfica.

Os crimes por encomenda eram comuns no campo e tinham como motivo conflitos de terra ou questões políticas. Quando o professor começou o estudo, as vítimas preferenciais eram camponeses e os mandantes, geralmente grandes proprietários de terra ou políticos. Os pistoleiros eram pessoas ligadas a esses mandantes. Hoje existe a figura do “pistoleiro profissional”, que não necessariamente mora no campo, mas emerge na periferia ou nas cidades dormitório da Região Metropolitana. Há duas décadas o sociólogo e professor tenta compreender o imaginário dos pistoleiros, que se classificam como justiceiros. Nas palavras de César Barreira, eles fazem “asessia com as mãos”, matam mulheres adúlteras e maus patrões. O lado curioso é que têm valores, mas não se arrependem do que fazem e até consideram o mundo violento.

Conforme o pesquisador, o uso da pistolagem

A linguagem da violência

em conflitos interpessoais ganha cada vez mais visibilidade hoje. Seja nos crimes passionais, nas brigas de vizinho ou nos conflitos por questões econômicas, todos por motivos “banais”. Um crime por encomenda custa cerca de R\$ 1 mil. O preço “popular” desse tipo de crime o torna acessível não somente à classe dominante. O pistoleiro não é mais o profissional, mas o ocasional, conhecido como “pirangueiro”.

A violência está muito difusa em nossa sociedade e todos estamos sujeitos a esses crimes. A velha Lei de Talião, olho por olho, dente por dente, vem à tona. Contudo, na opinião do sociólogo, cada vez mais a população começa a tomar consciência de que tem que dar um basta a tal situação. Ressalta que alguns movimentos já começam a esboçar essa consciência, como os que lutam pela paz. Cita o Bom Jardim, bairro violento da periferia de Fortaleza, que tem várias experiências nesse sentido.

Conforme o pesquisador, os crimes resultantes de conflitos interpessoais ganham mais visibilidade na periferia, mas há exemplos recentes da classe média, como o caso de conflitos no trânsito, em que as pessoas se estressam e acabam tirando a vida das outras. Os crimes passionais ocorrem em todas as classes sociais, mas os que viram manchete dos jornais são os que se dão nas classes mais populares.

César Barreira diz que nas primeiras pesquisas que realizou, os crimes passionais eram resolvidos pela própria pessoa (geralmente o marido), que não delegava missão ao pistoleiro, uma vez que tinha que “defender a sua honra”. Hoje as coisas mudaram e as mulheres aparecem como mandantes, chegando a contratar um profissional para matar o marido.

Morte de servidora completa um ano



Marilac trabalhou na UFC durante 23 anos

No dia 4 de julho do ano passado, Célia Marilac de Oliveira, 47 anos, funcionária da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, foi assassinada a golpes de faca pelo ex-marido, o veterinário Márcio Alves, 49 anos, no shopping Benfica, no bairro de mesmo nome, em Fortaleza. Ele foi detido por seguranças e entregue à Polícia. Do local do crime, o acusado foi encaminhado à Delegacia da Mulher (DDM) e autuado em flagrante.

Eles estavam separados há nove meses, após um casamento de 16 anos. Com o fim do relacionamento, o ex-marido passou a perseguir e ameaçar Célia Marilac, acabando por tirar-lhe a vida. O crime provocou reações e protestos dentro e fora da Universidade.

Márcio Alves está preso na sede do Corpo de Bombeiros de Fortaleza. Conforme informações do irmão de Marilac, Paulo Roberto de Oliveira, o processo principal está suspenso porque o advogado do acusado requereu incidente de insanidade. Caso ele seja considerado capaz irá a julgamento. Se for diagnosticada insanidade mental, será considerado iniputável e transferido para Manicômio Judiciário. Enquanto isso, a família acompanha o caso e aguarda a decisão da justiça.

Esses crimes passionais revelam a cultura machista, ainda predominante em nossa sociedade. “Vivemos numa sociedade muito machista, não se aceita que a mulher possa galgar a independência econômica, nem que defina seus próprios rumos de vida, nem que ela diga eu quero me separar”, afirma o Prof. César Barreira.

Encontro apresentou pesquisas

O Seminário realizado em julho contou com a participação de pesquisadores do projeto “Conflitos Sociais e Práticas Políticas”. A iniciativa foi do Departamento de Ciências Sociais, Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC e do LEV.

O evento apresentou estudos desenvolvidos nos últimos dois anos por pesquisadores da Universidade Estadual do Ceará (UECe), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e UFC que integram o Projeto de Núcleo de Excelência (Pronex). Para o sociólogo Geovani Jacó (UECe), um dos participantes do seminário, a linguagem da violência é uma construção social e o medo presente na sociedade é maior do que a violência efetiva.

Ele e a pesquisadora Rosemary Almeida estão realizando pesquisa sobre a linguagem da violência e da não violência. A idéia é comparar o Alto do Zé do Pinho, bairro de Recife, com o Bom Jardim, na periferia de Fortaleza. A previsão é de que o estudo seja concluído em um ano e depois se transforme em livro. “Trata-se de um estudo comparativo entre a sociabilidade juvenil em Fortaleza e Recife”, explica o sociólogo.

Para ele, a violência representa a quebra dos códigos sociais. O fato de os jovens quebrarem a regra não necessariamente implica um ato violento. Contudo, poderão ser vistos como violentos devido à construção social. O Bom Jardim é conhecido como um bairro violento e que produz violência, mas o pesquisador destaca valores que observa lá, como solidariedade e organização comunitária. Porém, isso não se reflete nas páginas dos jornais. Os pesquisadores colheram dados em Recife e agora vão coletar informações de campo no Bom Jardim. “Vamos estudar como a mídia constrói uma linguagem com capacidade de classificar o outro”, diz o sociólogo.

Serviço: O telefone do Laboratório de Estudos da Violência (LEV) é (85) 3366. 7425.



Prof. César Barreira coordena o Laboratório de Estudos da Violência

Mudanças tornarão estrutura administrativa m



Conselho Universitário vai apreciar proposta de reestruturação

A administração superior da Universidade Federal do Ceará está desenvolvendo uma reestruturação no organograma da instituição para tornar as ações administrativas descentralizadas e mais ágeis. As mudanças ocorrem num contexto de proposta de atualização do Regimento da Reitoria, que é de 1987. O Reitor Ícaro Moreira avalia que o modelo estava saturado e não havia funcionalidade. Para o Chefe de Gabinete, Prof. Luís Antonio Maciel de Paula, que participa da comissão de reestruturação, a UFC cresceu e necessita de ajuste em sua estrutura. As propostas estão sendo discutidas com os demais dirigentes de unidades. Desde o início da gestão vêm sendo implementadas em caráter experimental e deverão ser encaminhadas para apreciação do Conselho Universitário ainda este mês.

Na nova estrutura desaparece a Superintendência de Planejamento Físico e Operações (Planop) e suas coordenadorias são incorporadas a pró-reitorias. A Coordenadoria de Atividades Auxiliares, responsável pelas áreas de transporte, zeladoria e vigilância, passou a ser um departamento da Pró-Reitoria de Administração. No lugar da Coordenadoria

de Manutenção, Recuperação e Conservação (Comac) foram criadas quatro prefeituras, com as mesmas funções, e que também estarão ligadas à Pró-Reitoria de Administração. Três delas são responsáveis por cada um dos campi de Fortaleza – Pici, Benfica e Porangabuçu. A quarta se ocupará dos órgãos suplementares e residências universitárias. Já a Coordenadoria de Projetos e Obras passa para a Pró-Reitoria de Planejamento.

Além dessa absorção, há outras modificações propostas para a Pró-Reitoria de Planejamento, como a incorporação do antigo Bureau de Projetos, antes ligado ao Gabinete do Reitor, e agora com a denominação de Coordenadoria de Projetos Institucionais. O que era a Coordenadoria de Análise Institucional e Avaliação sai da Pró-Reitoria, tornando-se Secretaria de Desenvolvimento Institucional, incluída entre os órgãos de assessoramento di-

reto ao Reitor. A nova secretaria contará com a Coordenadoria de Avaliação Institucional.

Ainda na Pró-Reitoria de Planejamento, a Coordenadoria de Modernização Administrativa se transforma em Coordenadoria de Planejamento e Gestão, ficando responsável por atribuições da antiga CMA e de parte da Coordenadoria de Análise Institucional e Avaliação.

Para a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, a proposta torna a estrutura mais enxuta. Além da Divisão de Apoio Administrativo, ela passa a contar com três coordenadorias: a de Assistência Comunitária, englobando a Seção Médico-Odontológica, a Divisão de Acompanhamento Psicossocial, a Divisão de Moradia e Benefícios com a Seção de Bolsa de Assistência, e a Divisão de Promoções e Eventos; a Coordenadoria de Restaurante Universitário e Áreas de Convivência, integrada pela Seção de Suprimento, Divisão de Nutrição e Alimentação, com as seções de Cozinha e do Refeitório do Benfica e Divisão de Serviços Operacionais; e a Coordenadoria de Desporto e Lazer, com a Seção de Material e Apoio e a Divisão de Desporto Universitário.

O estudo do novo formato administrativo da

ICA reunirá cursos superiores de cultura e arte

Desde sua criação pelo Conselho Universitário, em julho de 2003, o Instituto de Cultura e Arte (ICA) foi pensado não só para promover as duas áreas através da articulação de seus equipamentos culturais e cursos já existentes na UFC, mas também para criar cursos de extensão, graduação e pós-graduação.

A gestão do Prof. Ícaro Moreira acelera os passos para cumprir a meta. Assim, conforme o estabelecido na época da criação do Instituto, o grupo de estudo criado para ouvir todos os segmentos a comunidade universitária ligados à cultura e arte deverá propor um novo desenho para o ICA. O processo deve ocorrer num prazo de 120 dias, a contar do início da gestão. Dele fazem parte o Pró-Reitor de Graduação, Prof. Custódio de Almeida, (que responde pela Presidência do Instituto); Pró-Reitor de Extensão, Prof. Henry Campos; Chefe de Gabinete, Prof. Luís Antonio Maciel de Paula; e o Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional, jornalista Paulo Mamede.

De início, prevê-se a criação de curso superior na área de Audiovisual. O grupo também desenvolve um diálogo com os cursos já existentes, como Licenciatura em Música e Estilismo e Moda, para sondar a possibilidade de virem a se integrar ao ICA. A médio prazo, estuda-se também a transformação do Curso de Arte Dramática, atualmente de extensão, em curso superior.

Veja a nova estrutura organizacional

Reitoria – Ícaro de Sousa Moreira
Vice-Reitoria – Jesualdo Pereira Farias

Pró-Reitoria de Administração – Luís Carlos Uchôa Saunders

- Departamento de Administração – Joana D’Arc Cabral Figueiredo
- Departamento de Contabilidade e Finanças – Francisco Ferreira Neto
- Departamento de Atividades Auxiliares – Marcos Augusto Esteves Araripe
- Prefeitura do Campus do Pici – Francisco José de Abreu Machado
- Prefeitura do Campus do Benfica – Murilo Holanda Dodt
- Prefeitura do Campus de Porangabuçu – José Herculano Soares Júnior
- Prefeitura de Órgãos Suplementares e Residências Universitárias – José Ronaldo Ribeiro Esmeraldo

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – Maria Clarisse Ferreira Gomes

- Coordenadoria do Restaurante Universitário – Tânia Maria Lacerda Maia
- Coordenadoria de Assistência Comunitária – (a ser definido)
- Coordenadoria de Educação Física, Desporto e Lazer – Antônio Barroso Lima

Pró-Reitoria de Extensão – Henry de Holanda Campos

- Coordenadoria de Ação Social e Comunitária – Walda Viana Brígido de Moura
- Coordenadoria de Desenvolvimento Regional – Antônio Salvador da Rocha
- Coordenadoria de Integração Universidade - Movimentos Sociais – Fátima Sena
- Coordenadoria de Integração Universidade - Setor Produtivo – Osmar de Sá Pontes Júnior

Pró-Reitoria de Graduação – Custódio Luís Silva de Almeida

- Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação de Dados – Maria de Fátima Azevedo Ferreira Lima

- Coordenadoria de Acompanhamento Docente – Inês Mamede
- Coordenadoria de Acompanhamento Discente – Sônia Maria Araújo Castelo Branco

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – Gil de Aquino Farias

- Coordenadoria de Ensino de Pós-Graduação – Lorita Marlena Freitag Pagliuca
- Coordenadoria de Pesquisa – Júlio Sidrim
- Coordenadoria de Capacitação de Recursos Humanos – Francisco Belmino Romero

Pró-Reitoria de Planejamento – Ernesto da Silva Pitombeira

- Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica – Almir Bittencourt da Silva
- Coordenadoria de Projetos e Obras – Magda Maria de Souza Campelo
- Coordenadoria de Planejamento Operativo – Francisco Alcimo de Andrade
- Coordenadoria de Projetos Institucionais – Rossana Maria de Castro Andrade

ais funcional

Pró-Reitoria de Extensão planeja a criação de quatro coordenadorias, para englobar atividades desenvolvidas pelos seguintes grupos de áreas: Ciência, Tecnologia e Agrárias; Ciências da Saúde; Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas e Letras; e a quarta vertente destinada a articular Universidade e Setor Produtivo, incluindo cooperativas e estágios.

Provisoriamente, a Pró-Reitoria de Extensão assume os equipamentos culturais vinculados ao Instituto de Cultura e Arte (ICA): Museu de Arte, Casa Amarela Eusélio Oliveira, Orquestra Sinfônica Jovem UFC/SESI e Coral. A Casa de José de Alencar passa a ser vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor. Enquanto isso, um grupo foi criado para desenhar o novo modelo do ICA (ver quadro).

Na Pró-Reitoria de Graduação, haverá mudança apenas em um termo. A Coordenadoria de Pesquisa de Informação e Comunicação de Dados passa a se denominar Coordenadoria de Planejamento, Informação e Comunicação de Dados.

Na nova estrutura dos Órgãos de Assistência Direta e de Assessoramento ao Reitor, permanecem o Gabinete do Reitor, com sua chefia de Gabinete, a Procuradoria e a Superintendência de Recursos Humanos. Mas está prevista a criação da Secretaria de Desenvolvimento Institucional, além da incorporação de unidades ao Gabinete do Reitor, como é o exemplo da Casa de José de Alencar, que sai do âmbito do ICA.

Ainda na estrutura do Gabinete, é prevista fusão na área da Comunicação, surgindo a Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional, com duas assessorias: de Imprensa e de Comunicação Institucional. Ficam, ainda, ligados ao Gabinete: a Editora, a Imprensa Universitária, a Coordenadoria de Assuntos Internacionais, a Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CEPE e Conselho Universitário-Consuni), Ouvidoria Geral, Auditoria Interna e Coordenadoria de Concursos.

Órgãos Deliberativos Superiores

- Conselho Universitário – CONSUNI
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE
Presidente: Ícaro de Sousa Moreira
Secretário Executivo: Antônio Aritomar Barros

Órgãos de Assistência Direta e de Assessoramento ao Reitor

Gabinete do Reitor – Chefe de Gabinete: Luiz Antônio Maciel de Paula; Chefe de Gabinete Adjunto: Verônica Maria Dias de Sousa

- Coordenadoria de Comunicação Social – Coordenador de Comunicação Social e Marketing Institucional: Paulo de Tarso Bernardes Mamede; Assessor de Comunicação Institucional: Italo Gurgel; Assessora de Imprensa: Carmina Dias
- Coordenadoria de Assuntos Internacionais – Maria Elias Soares
- Secretaria dos Órgãos Deliberativos Superiores – Secretário Executivo: Antônio Aritomar Barros
- Ouvidoria Geral – Maria Ivonete Moreira Maia
- Auditoria Interna – Maria Glícia Conde Santiago
- Coordenadoria de Concursos – Maria de Jesus de Sá

Reuni garante recursos para universidades públicas



Ministro da Educação Fernando Haddad: novas metas para a educação superior

Criar condições para a ampliação do acesso e permanência de alunos nos cursos superiores, especialmente noturnos, é o objetivo maior do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades (Reuni), lançado pelo Governo Federal em abril deste ano. Para discutir o programa com dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior foi realizado em Brasília, nos dias 26 e 27 de julho, o Seminário Nacional do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades. Na abertura do encontro, do qual participou o Reitor da Universidade Federal do Ceará, Prof. Ícaro Moreira, o Secretário Executivo do Ministério da Educação, José Henrique Paim, afirmou que o orçamento das universidades federais pode receber acréscimo de 20% já a partir do próximo ano. Os recursos, garantidos pelo decreto 6.096, de 26 de abril de 2007, que criou o Reuni, permitirão não só o aumento do número de vagas para estudantes, como a contratação de mais professores e servidores técnico-administrativos e melhoria da infra-estrutura.

Cada IFES poderá solicitar, em qualquer tempo, o ingresso no Reuni apresentando seu plano de reestruturação, que deve ser aprovado pelo respectivo Conselho Universitário. De acordo com o decreto assinado pelo Presidente Luís Inácio Lula da Silva, o Ministro da Educação, Fernando Haddad, e o do Planejamento, Paulo Bernardo Silva, a meta do programa é elevar, gradualmente, a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90%. A relação aluno/professor deve ficar em 18. Para alcançar esses índices é dado um prazo de cinco anos a partir do início de cada plano.

O Programa tem, entre suas diretrizes: redução das taxas de evasão, ocupação das vagas ociosas e aumento de vagas, especialmente no turno da noite; revisão da estrutura acadêmica com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem; ampliação de políticas de assistência estudantil; diversificação das modalidades de graduação, de preferência as que não levem à profissionalização precoce e especializada; e articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Para a UFC, as metas são viáveis, até porque ainda na campanha sucessória algumas foram discutidas pelos professores Ícaro Moreira e Jesualdo Farias com a comunidade universitária. Entre elas as mudanças curriculares para elevar a qualidade do ensino e a melhoria da chamada taxa de sucesso (média de alunos que concluem a graduação), que na UFC hoje está em 58%. Estratégias também já foram pensadas como a criação de novos cursos na Capital e sobretudo no Interior, o aumento de vagas em alguns cursos, mudanças curriculares e metodológicas para reduzir a evasão.

Na volta de Brasília, o Reitor reuniu-se com pró-reitores, diretores de centros e faculdades e coordenadores de cursos e solicitou um estudo para diagnosticar a taxa de evasão bem como conclamou os coordenadores de curso e chefes de departamento a se envolverem na discussão. As mudanças iriam acontecer. A diferença é que os recursos estão garantidos. A partir do exposto no decreto, a UFC poderá duplicar seu orçamento em cinco anos, prazo de realização do programa.

- Casa de José de Alencar – Diretora: Angela Maria Mota Rossas Gutiérrez; Coordenadoria de Atividades Culturais: Vera Lúcia Albuquerque de Moraes
- Editora da UFC – Diretor: Cláudio Guimarães

• **Procuradoria Geral** – José Edmar da Silva Ribeiro (respondendo interinamente)

• **Superintendência de Recursos Humanos** – Fernando Henrique Monteiro Carvalho

- Departamento de Administração de Pessoal – Diretor: Carlos Augusto Nunes Rodrigues
- Departamento de Desenvolvimento de Pessoal – Diretora: Miriam Gondim Matos
- Departamento de Desenvolvimento Humano – Diretor: José Raimundo Soares da Silva

• **Secretaria de Desenvolvimento Institucional** – Ciro Nogueira Filho

- Coordenadoria de Avaliação Institucional – Wagner Bandeira Andriola

Órgãos Suplementares

- Biblioteca Universitária – Diretor: Francisco Jonatan Soares
- Imprensa Universitária – Diretor: Manoel Alves Filho
- Instituto de Ciências do Mar – LABOMAR – Diretor: Luís Parente Maia
- Núcleo de Processamento de Dados – NPD – Diretor: Javam de Castro Machado
- Seara da Ciência – Diretor: Marcus Raimundo Vale
- Instituto Universidade Virtual - UFC Virtual – Gestor: Jesualdo Pereira Farias; Diretor: Mauro Cavalcante Pequeno
- Instituto de Cultura e Arte - ICA – Diretor: Custódio Luís Silva de Almeida (respondendo provisoriamente)
- Museu de Arte da UFC - MAUC – Diretor: Pedro Eymar Barbosa Costa

• **Hospital Universitário Walter Cantídio** – Diretor Geral: Sílvio Paulo da Costa Araújo Rocha Furtado

- **Maternidade Escola Assis Chateaubriand** – Diretora Geral: Zenilda Vieira Bruno

LIVROS



A traição das elegantes pelos pobres homens ricos

Autora: Ana Karla Dubiela. Vitória: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo (EDUFES), 2007 - Preço: 23,00.

A jornalista Ana Karla apresenta uma adaptação de sua monografia de especialização em Estudos Literários e Culturais (UFC). Mostra as origens e evolução da crônica no Brasil até chegar a ser considerada um gênero literário. “O foco é a crônica de Rubem Braga nos anos 60, em plena ditadura militar, e como ele utilizava as frestas da censura para fazer a crítica

social, especialmente no livro *A traição das elegantes, de 1967*”, explica. Ao final, é feito um debate da crônica nacional, com entrevistas a Affonso Romano, teórico da crônica, Roberto Braga, filho de Rubem Braga; e o cronista Airton Monte. Na orelha, texto do biógrafo de Rubem Braga, o jornalista Marco Antonio de Carvalho, falecido mês passado.



A história da aviação no Ceará

Autores: Augusto Oliveira e Ivonildo Lavor. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora Ltda., 2007 - R\$ 25,00.

Para contar a história da aviação no Ceará, os autores vão de Ícaro a Santos Dumont, narram fatos da aviação brasileira e chegam às primeiras experiências com balões no Ceará, contam sobre a criação do hidroporto da Barra do Ceará, da Base Aérea, do Aeroporto Pinto Martins e do Aeroclube. Relembram a instalação de bases norte-americanas –

Pici e Cocorote. Falam ainda de acidentes aéreos que marcaram o Estado como o da Serra da Aratanha em 1982 e contam sobre personagens que fizeram história no setor da aviação cearense. Com fotos de arquivo, algumas inéditas em publicações, os autores trazem a narrativa até os dias de hoje, mostrando a expansão do setor aéreo regional.



Velhos trabalhos, novos dias

Autoras: Isabel Cristina Ferreira Borsoi e Rosemeire Aparecida Scopinho (Organizadoras), Fortaleza: Edições UFC, 2007 - R\$ 30,00.

Estudos que buscam compreender como antigas profissões se inserem no mercado de trabalho da atualidade. A idéia do livro nasceu a partir do título que reflete “as contradições existentes entre as rápidas transformações do trabalho no nosso tempo e a manutenção de relações arcaicas de produção, a existência de possibilidades latentes ou não de pensar

o trabalho a partir de outras lógicas e sob novos olhares, ainda que sob o mesmo cenário”. Entre os autores estão professores e pesquisadores de áreas diversas como Agronomia, Sociologia, Medicina, Psicologia, Pedagogia e Serviço Social. Os artigos tratam das atividades de enfermeiros e agentes funerários, agricultores, sapateiros, bordadeiras e bancários.



Vegetação Costeira do Nordeste Semi-Árido

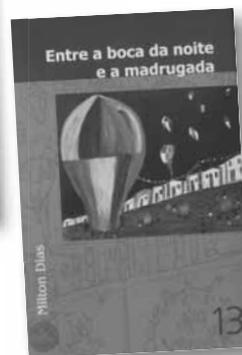
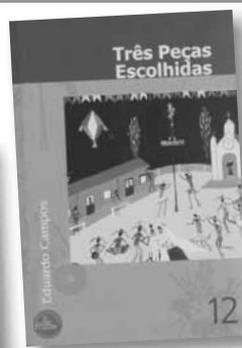
Autores: Ana Emília Ramos de Matos Brito, Zélia Ramos Madeira, Francisco de Assis Pereira da Costa e outros. Fortaleza: Edições UFC, 2007 - R\$ 35,00.

Volume de lançamento da Coleção Habitat, do Instituto de Ciências do Mar (Labomar/UFC), o livro reúne informações de 103 espécies de plantas da maior importância ecológica para o ambiente costeiro do Nordeste Semi-Árido. Apresenta registros da aplicabilidade desses vegetais nos aspectos medicinais, comerciais, industriais, artesanais e paisa-

gísticos. Ilustrado com 423 fotos coloridas, 77 desenhos e outras 10 ilustrações, é um guia que visa facilitar a identificação das espécies como forma de estimular também a preservação delas. Traz dados sobre morfologia e lista de termos técnicos. É destinado a estudantes de Botânica, Geografia, Arquitetura, além de conservacionistas.

Quatro novos livros na lista de indicados para o Vestibular 2008

“O mundo de Flora”, de Angela Gutiérrez, “Três peças escolhidas – (“O morro do ouro”, “A Rosa do Lagamar” e “A donzela desprezada”)”, de Eduardo Campos, e “Entre a boca da noite e a madrugada”, de Milton Dias (da Coleção Literatura no Vestibular, das Edições UFC) e mais “Dias e dias”, de Ana Miranda, editado pela Companhia das Letras, são os novos livros que entraram na lista dos indicados, pela Coordenadoria de Concursos (CCV), para o Vestibular UFC 2008. Ao todo, são 10 livros, dos quais quatro títulos são renovados todos os anos. Os outros seis livros que continuam na lista são: “A Casa”, de Natércia Campos; “Ana Terra”, de Érico Veríssimo; “Aves de Arribação”, de Antonio Sales; “O Guarani”, de José de Alencar; “Poesias incompletas”, de Antonio Girão Barroso, e “Cordéis e outros poemas”, de Patativa do Assaré. Preços: “O mundo de Flora” (R\$ 13,00), “Três peças escolhidas” (R\$ 12,00), “Entre a boca da noite e a madrugada” (R\$ 12,00), “Dias e dias” (R\$ 25,00), “A Casa” (R\$ 10,00), “Ana Terra” (R\$ 20,00), “Aves de Arribação” (R\$ 14,00), “O Guarani” (R\$ 15,00), “Poesias incompletas” (R\$ 12,00), e “Cordéis e outros poemas” (R\$ 13,00).



A Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – FCPC atua na geração e difusão do saber, da ciência e da tecnologia no Ceará, investindo esforços na captação e aplicação de recursos em projetos de pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Ceará, direcionando, assim, suas ações para a construção de um futuro melhor e mais promissor.



Universidade terá mais R\$ 3,6 milhões do CT-Infra

A Universidade Federal do Ceará ganhou a quarta concorrência do Fundo de Infra-Estrutura, do Ministério da Ciência e Tecnologia, e receberá R\$ 3,6 milhões para investimentos em atividades de apoio às pesquisas, como a modernização da rede de internet, obras de infra-estrutura, aquisição e reposição de equipamentos. Desde a primeira concorrência ganha com os editais a partir de 2002, os recursos do CT-Infra investidos na UFC já somam R\$ 12,1 milhões.

Os R\$ 8,5 milhões das três concorrências anteriores foram aplicados em obras nos campi em Fortaleza. Entre elas, a construção de prédio de três andares com 36 laboratórios para as pesquisas em Biomedicina, no Campus de Porangabuçu; a edificação do Núcleo de Pesquisa e Estudos Regionais (Nuper), para pesquisas dos programas de doutorado em Economia, Sociologia e Educação, no campus do Benfica; a instalação de duas novas bibliotecas, reformas e construções de laboratórios, no campus do Pici.

Segundo o portal da Financiadora de Estudos e Projetos (www.finep.gov.br), o CT-Infra foi criado para viabilizar a modernização e ampliação da infra-estrutura e dos serviços de apoio à pesquisa em instituições públicas de ensino superior e de pesquisas brasileiras, por meio de criação e reforma de laboratórios e compra de equipamentos, entre outras ações. É formado por recursos recolhidos dos demais fundos de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – os Fundos Setoriais.

Instituídos a partir de 1999, os Fundos Setoriais destinam-se a financiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação no País. Ao todo, são 16, entre eles os do Petróleo, das Telecomunicações, da Energia, da Biotecnologia e da Saúde, que colaboram com 20% dos seus recursos para compor o CT-Infra.

O resultado da quarta concorrência vitoriosa da UFC para obtenção de recursos do CT-Infra 2006, através de edital, foi divulgado em maio deste ano.

Os quatro subprojetos contemplados e os respectivos recursos recomendados para investimento são os seguintes: Investigação em Ciências Básicas, Biotecnologia e em Nanociências, com R\$ 964 mil; Investigação em Biomedicina, com destinação de R\$ 525,6 mil; Estudos e Pesquisas Regionais, com recursos de R\$ 349 mil; e Rede de Dados para apoio às atividades de Pesquisa da UFC, com investimentos de R\$ 1.797.350,00.

Destaca o Reitor Ícaro Moreira que a modernização e atualização da rede de internet na UFC são antigas reivindicações da comunidade universitária. Ele e o Diretor do Núcleo de Processamento de Dados, Prof. Javam Castro, são os coordenadores desse subprojeto do CT-Infra. “A idéia é instalar internet sem fio em todos os campi da universidade”, ressalta Ícaro Moreira. “A malha existente já tem mais de seis anos e está operando no limite”, observa Javam Castro.

Os cerca de R\$ 1,8 milhão desse subprojeto vão proporcionar a renovação completa dos equipamentos de rede e uma parte da fibra ótica. Estão incluídas a inserção do sistema wireless, a atualização do backbone – que é a espinha dorsal da rede – para gigabite, o que aumentará significativamente a velocidade e a confiabilidade da rede na UFC. Está incluída também a instalação de novos servidores de internet, que são computadores maiores e mais potentes. Além de apoiar às atividades de pesquisas pelas facilidades de acesso, os novos equipamentos vão acolher melhor todo o sistema de rede da instituição, facilitando inclusive o acesso ao sistema SOFIA, que tem recebido críticas dos estudantes, por ocasião das matrículas.

Segundo o Secretário-Executivo da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura, Prof. Francisco Antônio Guimarães, os outros três subprojetos envolvem obras de infra-estrutura e equipamentos. Além dos 10 prédios já construídos com recursos das



Recursos do CT-Infra são investidos em obras de infra-estrutura como o prédio do Nuper, no campus do Benfica

três concorrências anteriores, serão edificados novos prédios e adquiridos equipamentos. “Normalmente o CT-Infra vai para obras e equipamentos. No caso particular do NPD, foi realmente uma política adotada pelo atual Reitor que reconheceu a necessidade de viabilizar um aporte significativo de recursos para salvar a malha da instituição”, ressalta o Prof. Guimarães.

Formação de recursos humanos para a área de metalurgia



Universidade se prepara para atender demanda na área de Engenharia Metalúrgica e de Materiais

Antes mesmo da polêmica sobre a vinda ou não da siderúrgica para o Ceará, a Universidade Federal do Ceará já vinha capacitando recursos humanos na área de Metalurgia. De acordo com o Prof. Jesualdo Farias, ex-Diretor do Centro de Tecnologia da UFC e atual Vice-Reitor, a Universidade se programou e, nos últimos dez anos, houve um planejamento para a vinda desse empreendimento.

O Centro de Tecnologia estruturou laboratórios e criou um curso de pós-graduação interinstitucional com a Universidade Federal do Rio de Janeiro,

que tem experiência em metalurgia. A partir daí surgiu o mestrado em Ciências de Materiais, que se transformou num programa de doutorado. Em 2006 foi criado na UFC o único curso de graduação do Nordeste em Engenharia de Materiais. Há cerca de dois anos surgiu o Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais. “Nós já temos mestres e já estamos formando doutores plenamente capacitados para atuar em pesquisas que venham a alimentar as demandas, não só da siderúrgica, mas de todas as outras empresas que surgirão a partir dela”, afirma Jesualdo Farias.

O atual diretor do CT, José de Paula Barros Neto, diz que a chegada de uma siderúrgica em uma região repercute nas engenharias de um modo geral, seja na Engenharia Civil, na Mecânica ou na Elétrica. “Tem um impacto tecnológico para o Estado e para a Engenharia”, resume. Se instalada a siderúrgica, isso vai demandar mais pesquisas. As implicações não são somente tecnológicas, mas econômicas e também ambientais, embora haja medidas para minimizar o impacto ambiental.

Carlos Almir Monteiro, Coordenador do Curso de Engenharia de Materiais e da Especialização em

Gás Natural da UFC, explica que a Especialização foi uma resposta da Universidade à demanda do mercado de trabalho. A UFC reconheceu a importância do gás natural para o Estado, não só para as indústrias, mas para as residências.

Segundo o professor, o gás natural é um dos componentes da matéria-prima da siderúrgica, usado no processo de fabricação do aço. Carlos Almir faz questão de ressaltar que o objetivo do curso Engenharia Metalúrgica não é preparar pessoal para a siderúrgica, mas para o pólo metal-mecânico que será instalado em torno da siderúrgica e que vai requerer engenheiros qualificados.

No seu entender, ela é estratégica economicamente falando, uma vez que sendo o Brasil o maior exportador de minério de ferro do mundo, a siderúrgica o transformaria em aço, que o País passaria a exportar, agregando valor. O Coordenador da Unidade de Economia e Estatística do Instituto de Desenvolvimento Industrial do Ceará (INDI), Pedro Jorge Viana, afirma que o maior incremento para a economia viria caso se produzissem no Ceará as chapas de aço para serem exportadas, mas isso seria uma segunda etapa, após a instalação da siderúrgica.

Resíduos da Idade Média permanecem no século XXI



Cordéis e xilogravuras, influências medievais na atualidade

Os bailados populares, a Literatura de Cordel, a arte da viola e do improviso, a xilogravura, assim como as peregrinações religiosas, os relicários cristãos e muito do que se diz e como se pensa a mulher, o sexo e a traição nos dias atuais têm raízes na cultura medieval. Na Universidade Federal do Ceará, pesquisadores do Departamento de Literatura estudam as residualidades da cultura medieval na Literatura. Esta é uma das três principais áreas de estudos medievais no Brasil. A primeira, pesquisa as fontes primárias. A segunda, a permanência da Idade Média na cultura brasileira.

Segundo a Teoria da Residualidade, desenvolvida sob a coordenação do Prof. Francisco Roberto Silveira de Pontes Medeiros, ao lado da Prof^a Elizabeth Dias Martins, nada é original na cultura e na Literatura. Tudo é resíduo, logo, tudo é residual. O trabalho é fruto de uma atividade que vem sendo realizada desde 1991, na unidade de Literatura Portuguesa do Departamento de Literatura/Curso de Letras da UFC. O núcleo de trabalho que já realizou diversas pesquisas, é registrado junto à Pró-

Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC e ao CNPq.

Estudou a poesia popular dos cantadores do Nordeste do Brasil como remanescente da lírica trovadoresca. Investigou a literatura de Cecília Meireles e nela encontrou uma fortíssima componente medieval, causando surpresa mesmo aos especialistas na obra de Cecília. Pesquisou a lírica de Marly Vasconcelos, autora cearense de *Cantôgua Proençal*, marcada até no título do livro pela lírica da Provença. Ultimamente Roberto Pontes vem examinando, ao lado de pesquisadores de iniciação científica, o universo lírico de Patativa do Assaré, em especial o seu *serventês*, palavra que para os trovadores medievais significava poesia de caráter satírico e moral ou político.

“A natureza da pesquisa por nós desenvolvida é cognitiva”, esclarece Roberto Pontes. Mas tem por finalidade um resultado prático maior, que vem a ser a compreensão da nossa identidade brasileira, através de uma releitura mais científica e exata. Este objetivo é tão significativo e maior do que nós, que não pode ser realizado apenas pelas pessoas ora envolvidas, assegura o professor. “Nós nos postamos no plano cognitivo-compreensivo. E, quanto mais conhecemos melhor nossas raízes, mais colaboramos com a afirmação da identidade do povo brasileiro, processo de ‘imersão cultural’ somente visível ao longo do tempo”, conclui.

A Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM) e a UFC realizaram o VII Encontro Internacional de Estudos Medievais, no período de 3 a 6 de julho, reunindo pesquisadores de vários países para conferências, exposições, comunicações e minicursos em torno do tema geral: “Idade Média

– permanência, atualização, residualidade”. Os resultados das pesquisas do grupo de Letras/Literatura da UFC foram objeto de um minicurso sobre “Aplicações da Teoria da Residualidade aos estudos medievais”. Na oportunidade Roberto Pontes falou sobre os princípios e os conceitos operacionais da Teoria da Residualidade.

Várias são as aplicações da Teoria da Residualidade dentro e fora dos estudos medievais. Há, pelo menos, duas teses de doutorado e seis dissertações de mestrado fundamentadas nesta teoria. Há bom número de monografias de graduação, trabalhos de pós-graduação, comunicações apresentadas em jornadas, simpósios, mesas-redondas, encontros e congressos de caráter local, regional, nacional e internacional. Inúmeras publicações estão disponíveis em anais, atas e revistas tanto impressas quanto eletrônicas, e se os interessados clicarem no Google os termos “resíduo”, “residualidade”, “hibridação cultural”, “cristalização”, “mentalidade”, “substratos mentais” e “residualidade medieval”, entre outros, poderão avaliar o peso dos resultados até aqui obtidos nas pesquisas, informa Roberto Pontes.

Neste semestre, Pontes ministrará, no Curso de Mestrado em Letras/Literatura, a disciplina “A Residualidade em prosa e verso: Estudo das narrativas ‘Pelo Sertão’, de Afonso Arinos; ‘Contos gauchescos’, de João Simões Lopes Neto; ‘Tropas e boiadas’, de Hugo de Carvalho Ramos, e dos poemas ‘Martin Cerebé’, de Cassiano Ricardo; ‘Cobra Norato’, de Raul Bopp; e ‘Irarana’, de Sosígenes Costa”. A Prof^a Elizabeth Dias Martins, com seus pesquisadores de iniciação científica, desenvolve estudos sobre “Sanção e metamorfose na Literatura de cordel”; “O princípio do Mal no cordel nordestino” e “Para além do Mal em si; das fontes aos resíduos contemporâneos”.

Campus do Cariri forma gestores sociais

No Ceará é inédito o curso de extensão para Formação Básica em Gestão Social, ministrado pela Universidade Federal do Ceará, no Cariri, em parceria com o Centro Cultural Banco do Nordeste. O curso nasceu das atividades do Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Gestão Social, núcleo de pesquisa e extensão da UFC, sob a coordenação do Prof. Jeová Torres Silva Júnior, do Curso de Administração em Juazeiro.

O LIEGS realizou o I Encontro Nacional de Pesquisadores em Gestão Social (ENAPEGS), no Memorial Padre Cícero, em Juazeiro, de 23 a 25 de maio. Do evento resultaram ações envolvendo os núcleos de pesquisa sobre gestão social, entre elas a formação de gestores sociais. Os objetivos são desmistificar, contextualizar e ajustar os conceitos aplicados à gestão das organizações que atuam no campo social, visando à melhor compreensão e ao aprimoramento da sua práxis.

O curso de Formação Básica em Gestão Social está sendo ministrado em dois módulos de 20 horas aula. No primeiro, são estudados os aspectos introdutórios da gestão social, e no segundo é vista a parte de planejamento e elaboração de projetos e mobilização de recursos. O programa vem despertando o interesse de estudantes, gestores de escolas, profissionais do serviço social e todo o público diversifi-

cado do Centro Cultural Banco do Nordeste, onde as aulas são ministradas. A procura tem superado as 35 vagas oferecidas para cada módulo. Uma nova turma será aberta no final de agosto, para o primeiro módulo, e meados de setembro, para o segundo. O foco dessa vez é um terceiro público, formado pelos líderes comunitários e gestores de organizações não governamentais da região caririense.

O Prof. Jeová Torres Junior diz que a principal discussão na primeira parte do curso é sobre o papel da gestão social. Ele tenta desconstruir conceitos desenvolvidos com base no modelo empresarial privado, aplicados inadequadamente às ONGs. Observa que o próprio conceito de ONG é fluido, formado por negações: uma organização não-governamental sem fins lucrativos. Nessa perspectiva podem ser incluídos, por exemplo, a FIEC, o Sindicato dos Trabalhadores, partidos políticos, associação de moradores.

As organizações a que chamamos de ONGs existem formalmente, mas não legalmente. Elas não têm a natureza jurídica de direito privado nem estão no âmbito do poder público. Por outro lado, têm um perfil de gestão mais participativo, menos hierarquizado, informal, sem muita burocracia. Dificilmente se encontram, numa associação de moradores, por exemplo, manuais de rotina, de procedimento, formulários. No entanto, encontram-se mais ações voluntá-

rias, um clima organizacional amistoso em função de os integrantes terem, em tese, interesses comuns, se conhecerem há mais tempo e serem mais solidários.

Ajudar a superar as dificuldades para desenvolver um modelo próprio e mais adequado, diferente da racionalidade utilitária de empresas, é um dos desafios do curso de Formação Básica em Gestão Social, que já vem sendo realizado, em níveis inclusive de pós-graduação, em outros estados como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia. Jeová Torres Júnior pretende em breve ampliar o curso de extensão para cinco módulos, aprofundar os estudos para o nível de especialização e montar uma linha de pesquisa em gestão social no mestrado em Administração, com pesquisas ambientadas no LIEGS (www.liegs.ufc.br).

Foto: Lúcia Galvão



Prof. Jeová Torres é Mestre em Administração pela UFBA e pesquisador na área de gestão social

Conhecer o caranguejo uçá para preservar a espécie



Pesquisadores propõem que leis de proteção ao caranguejo sejam revistas

O caranguejo uçá, identificado pelos cientistas como *Ucides cordatus*, é o mesmo delicioso crustáceo degustado nos restaurantes e barracas de praia em Fortaleza. O consumo é tanto que os riscos de extinção preocupam. Pesquisadores da Universidade Federal do Ceará vêm se dedicando a estudá-los, sob diversos aspectos, com o objetivo de preservá-los. Pesquisas estão sendo realizadas principalmente no Departamento de Biologia, Departamento de Engenharia de Pesca e Instituto de Ciências do Mar (Labomar).

O Prof. José Roberto Feitosa Silva, coordenador do Laboratório de Histologia Animal, do Departamento de Biologia (Centro de Ciências), esclarece que na década de 70 foi desenvolvido um trabalho de descrição dos órgãos reprodutores, do caranguejo uçá, assim como estudos de biologia e bioecologia. Na década de 90, compilaram-se as pesquisas feitas na região para essa espécie. A partir do ano 2000, o Laboratório de Histologia Animal realiza pesquisas voltadas para os aspectos reprodutivos, como descrição dos sistemas reprodutores relacionando seu desenvolvimento ao período do ano e à localidade onde esses animais são capturados. Já foram feitas pesquisas nos estuários do rio Acaraú,

Zona Norte do Ceará, e atualmente no rio Jaguaribe, para se compreender melhor a biologia reprodutiva das populações em cada uma dessas regiões.

Os manguezais são o local onde os caranguejos vivem a maior parte da vida. As fêmeas incubam os ovos, contendo os embriões em desenvolvimento, no seu abdômen. Quando nascem, os caranguejos têm a forma de larva. Esse aspecto é, portanto, bem diferente da forma do animal jovem ou adulto. As larvas são levadas pelas correntes até o mar e depois retornam para se desenvolverem nos manguezais, onde começam a cavar tocas até atingir o tamanho de adulto, aos três a quatro anos de vida.

A principal contribuição da UFC, a médio prazo, para a preservação desse recurso animal, é a compreensão dos aspectos reprodutivos, da estrutura das populações em cada estuário analisado, assim como a obtenção de elementos que possam melhor subsidiar a regulamentação da captura.

O Prof. Roberto Feitosa considera que os aspectos que estão sendo analisados no Laboratório de Histologia Animal, através da iniciação científica ou de dissertações de mestrado, estão fornecendo dados para a compreensão mais abrangente da problemáti-

ca que envolve o caranguejo uçá. Entretanto, as respostas a que se estão chegando não são suficientes, visto que vários outros aspectos, incluindo a situação das comunidades de catadores de caranguejos, são imprescindíveis para que se tenha um quadro mais real da situação. Além disso, a formação de recursos humanos, através de investimento para as pesquisas desse recurso tão importante biológica e economicamente para a região, necessita de esforços interdisciplinares, com o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a sustentabilidade dessa espécie no ecossistema manguezal.

Em junho deste ano, ocorreu o II Simpósio do Nordeste sobre o caranguejo uçá, realizado pelo Laboratório de Histologia Animal em parceria com o Laboratório de Plâncton, do Labomar, este coordenado pela bióloga Tatiane Garcia, que já iniciou pesquisas para compreender como as larvas se comportam em relação à variação da salinidade. Participaram do evento pesquisadores de sete estados do Nordeste, vinculados a universidades e Embrapa Parnaíba, além de técnicos do IBAMA do Ceará e de Pernambuco. Também tomaram parte representantes de catadores de caranguejos da região do delta do Parnaíba e do estuário do rio Jaguaribe, Aracati.

As discussões do encontro levaram a concluir sobre a necessidade de padronizar metodologias de estudo para toda a região. A troca de experiências entre os diversos segmentos envolvidos pontuaram a urgência de maiores investigações, inclusive a revisão da legislação de proteção, de forma a atender às diversas regiões onde o caranguejo é capturado, destaca o Prof. Roberto Feitosa. Os investimentos para pesquisa, acrescenta, são imprescindíveis para se obterem respostas que efetivamente contribuam para uma exploração racional e sustentável. Nesse sentido a FUNCAP, como órgão de incentivo à pesquisa no Estado do Ceará, contribuiu apoiando a iniciativa do Encontro e espera continuar com essa parceria.

Campus de Sobral tem projeto de iniciação científica

Com o objetivo de proporcionar a participação de estudantes de Ensino Médio da escola pública em atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, o Campus da Universidade Federal do Ceará em Sobral desenvolve projetos de iniciação científica. Dez alunos da rede pública foram aprovados na seleção e contemplados com bolsas do Programa de Iniciação Científica Júnior da Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa (Funcap). A bolsa tem validade

de um ano, a partir de julho de 2007, sendo prorrogável por mais um ano.

Os alunos, que já estão trabalhando, vão atuar nos laboratórios auxiliando nas pesquisas e tendo contato com a rotina de trabalho dentro da Universidade. As bolsas foram para os cursos de Medicina (2) e Odontologia (8), com projetos voltados para as áreas de Biologia Molecular, Bioquímica e Microbiologia.

Segundo o Vice-coordenador do Curso de Odontologia em Sobral, Prof. José Roberto Viana Silva, “essa oportunidade fará com que os estudantes criem uma maior perspectiva de vida e tenham maior contato com a universidade”. Ele acredita que é um incentivo para outros estudantes que, “ao verem seus colegas trabalhando dentro da universidade, passarão a se esforçar mais nos estudos para, no próximo ano, poderem participar também”.



Promovendo Educação para o Exercício da Cidadania

O Centro de Treinamento e Desenvolvimento atua na capacitação de recursos humanos, incentivando o ensino, a pesquisa e extensão universitárias.

Capacitando lideranças comunitárias, desenvolvendo apoio técnico para o crescimento do País, administrando projetos de pesquisa junto a instituições públicas e privadas; executando serviços técnicos de recrutamento, seleção e treinamento de pessoal; promovendo a especialização e o aperfeiçoamento de jovens e adultos trabalhadores, capacitando-os para o mercado de trabalho, o CETREDE atua em sintonia com as ações da Universidade Federal do Ceará.

MEAC

Centro de Parto Humanizado: mais privacidade e conforto



Dra. Zenilda Bruno, diretora da MEAC, fala do sonho e da meta de construir o Centro

A Maternidade Escola Assis Chateaubriand da Universidade Federal do Ceará é pioneira, no Brasil, em acolher a mulher gestante para ter o filho de parto natural, em apartamento individual e acompanhada por pessoa da sua escolha. No dia 11 de julho, com solenidade no auditório Dr. José Galba Araújo, foi inaugurado o Centro de Parto Humanizado Dr. Anastácio Magalhães. Os nove quartos com banheiros e toda estrutura para assistência obstétrica e neonatal estão localizados no terceiro andar da MEAC, onde também se encontram salas de observação, de repouso do plantonista e o Centro Neonatal Socorro Nobre. Os ambientes foram reformados, equipados e mobiliados conforme o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e a Lei 11.108, de 7 de abril de 2005, que assegura à parturiente o direito de ter acompanhante durante o parto nos hospitais públicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde.

A humanização do atendimento à mulher gestante, no entanto, faz parte da história da MEAC desde sua concepção, há mais de 50 anos. Em 28 de maio de 1955, o senador João Calmon, ao assumir a diretoria dos Diários Associados, lançou a idéia de construir um hospital para acolher com dignidade a mãe de baixa renda. Após uma gestação de quase dez anos, com ampla campanha da Sociedade Pró-Construção da Maternidade Popular de Fortaleza, a MEAC nasceu das mãos do obstetra José Galba Araújo, e como resultado de convênio entre a SAMEAC (Sociedade de Assistência à Maternidade - Escola Assis Chateaubriand) e a UFC.

Na solenidade de inauguração do Centro de Parto Humanizado, a coordenadora do Núcleo de Estudo de Saúde Reprodutiva, Dr^a Sílvia Bomfim Hypólito, numa homenagem a Galba Araújo, lembrou que, “impulsionado pela idéia de promover uma assistência obstétrica humanizada”, ele plantou a semente do que veio a ser, em 1976, o Programa de Atenção Primária de Saúde (PAPS), depois chamado Programa de Atenção Integral à Saúde (PROAIS). O objetivo primordial era diminuir a morbi-mortalidade materno-infantil nas áreas rurais, estruturando um sistema de referência de parturientes do nível primário para o terciário.

Em 1986, com mais abrangência, foi reconhe-

cido pela Organização Mundial da Saúde como um dos maiores programas de saúde das Américas. No dia 4 de junho de 1998, o Ministério da Saúde, através da Portaria 2.883, instituiu o Prêmio Galba Araújo, de âmbito nacional, oferecido anualmente ao hospital que mais se destaca no atendimento obstétrico e neonatal, sobretudo em seus aspectos mais humanizados. A MEAC ganhou o prêmio na primeira edição, em 1999.

Valores preservados

“O ato de dar à luz é divino. O de apoiar é humano”. As palavras no cartaz atrás da mesa de autoridades, na inauguração do Centro de Parto Humanizado, revelam valores preservados na atual gestão da MEAC, pela Dr^a. Zenilda Vieira Bruno. Sua preocupação em humanizar o atendimento à gestante é anterior à legislação federal de abril de 2005. Em seu pronunciamento emocionado, diante do Reitor da UFC, Ícaro Moreira, e do Presidente da Fiocruz, Paulo Marchiori Buss, entre outras autoridades, ela disse que sempre a preocupou o fato de a parturiente realizar suas consultas de pré-natal em um posto de saúde, ter seu parto assistido por um plantonista que não a conhece, em um hospital onde deixa na recepção seus documentos, objetos pessoais, familiares e sua história de vida.

Desde 2003, quando assumiu a direção da MEAC, a Dr^a Zenilda participou de seminários de sensibilização e treinamentos sobre humanização do parto, visitou diversas maternidades em vários estados do Brasil onde se implantavam boas práticas em obstetrícia. A Lei 11.108 respaldou sua busca por parceiros para realizar o sonho e cumprir a meta de criar o Centro de Parto Humanizado, segundo as normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Obteve recursos do Ministério da Saúde (R\$ 300 mil), da UFC (R\$ 18 mil) e da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (R\$ 150 mil). Zenilda Bruno encerrou seu pronunciamento agradecendo o apoio da sua equipe, especialmente da Diretora Administrativa da MEAC, Dr^a. Isomar Xenofonte.

Estrutura e equipes

Na hora de ter o bebê, ao lado do acompanhante,

a parturiente tem a assistência das equipes de saúde e de apoio. Em cada apartamento há tubulações de oxigênio, vácuo e ar medicinal, além de bolas e cavalinhos para exercícios pré-partos, massagens e movimentos circulatórios que auxiliam o parto sem dor. A equipe de saúde é formada por médicos e enfermeiros obstetras, neonatologistas e doulas. Estas são acompanhantes profissionais, responsáveis pelo conforto físico e emocional das mães durante o pré-parto, nascimento e pós-parto. A equipe de apoio inclui psicólogas e assistentes sociais.

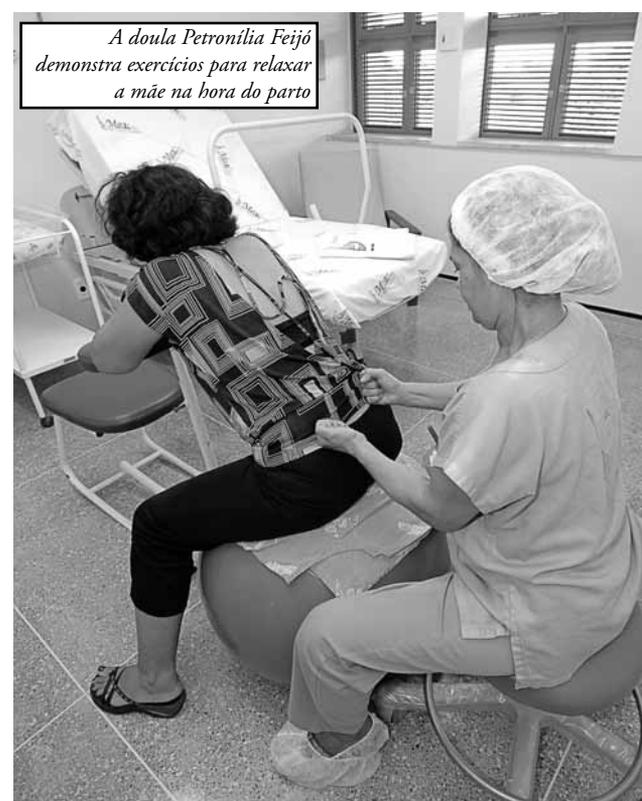
No dia da inauguração do Centro de Parto Humanizado na MEAC, a doula Petronília Feijó Pimentel mostrou, à imprensa e convidados, a rotina de trabalho, começando por explicar que “doula é uma palavra grega que significa serva, mulher que serve a outra”. Desinibida, identificou-se: “Sou voluntária há um ano e meio na MEAC; exercitamos a parturiente desde o início do trabalho de parto até a hora de nascer o bebê; temos que ser companheiras, dinâmicas, e damos apoio psicológico à gestante; muitas vezes só em segurar sua mão, transmitimos tranquilidade e ela se acalma”.

Francimeire Ferreira Moreira, a Meirinha, agente administrativa da Sociedade de Assistência à Maternidade Escola Assis Chateaubriand, posou de gestante para as demonstrações dos exercícios filmados e fotografados pelos profissionais da imprensa. A psicóloga Ivany Queiroz, também respondendo às perguntas dos jornalistas, faz parte da equipe que realiza um trabalho educativo com as gestantes de menor idade, na MEAC. “Acompanhamos as adolescentes nas enfermarias, nos ambulatórios e agora também no Centro de Parto Humanizado, quando precisar”.

Cerca de duas horas após o nascimento, a mãe, o bebê e o acompanhante vão para o alojamento conjunto, cedendo o apartamento à parturiente seguinte. A MEAC atende cerca de cinco mil partos por ano. Segundo dados do Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SNACS), em 2006 a MEAC realizou 5.729 partos, entre cesárias e normais, superando o atendimento em todo o Ceará.

Consulte os sites:

www.ufc.br / www.meac.ufc.br



A doula Petronília Feijó demonstra exercícios para relaxar a mãe na hora do parto